

Relatório e Contas

2008



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Relatório e Contas 2008



epis
EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

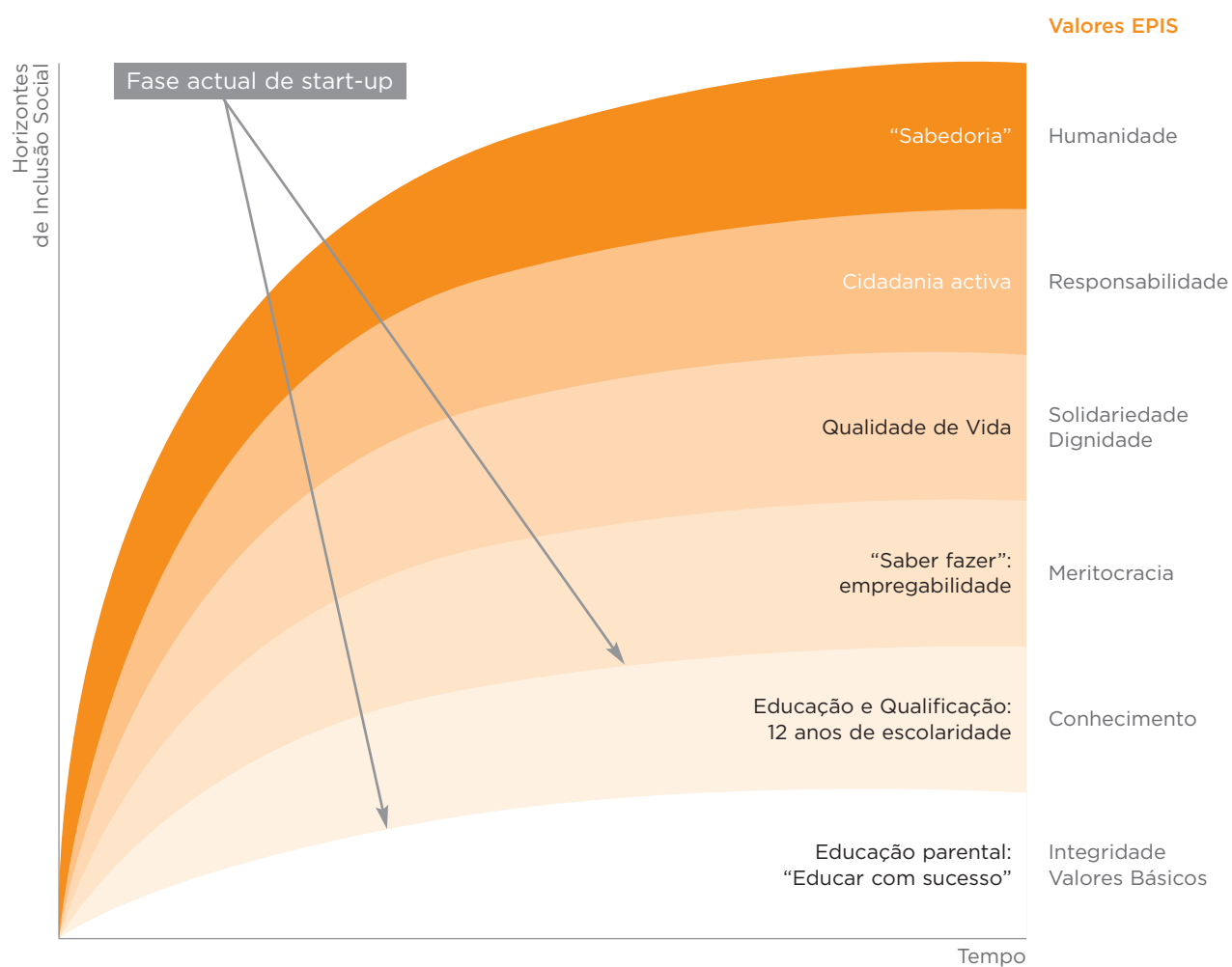


Em 2008, cada Associado EPIS ajudou 70 alunos em risco de insucesso escolar e conseguiu que, desses alunos, o número em condições de aprovação no final do 2.º Período passasse de 13 em 2007/2008 para 25 em 2008/2009.



Missão e Proposta de Valor Social

// Missão



// Proposta de Valor Social

A EPIS quer ser uma referência nacional no desenvolvimento, incubação e “massificação” de novas metodologias de promoção do sucesso escolar, da qualidade do ensino, e da qualificação profissional e empregabilidade dos jovens portugueses.

Lucro Social (Valor)

- Metodologias para a Educação inovadoras e com escalabilidade nacional;
- Aliança estratégica permanente e de proximidade com Ministério da Educação;
- Parcerias em rede com Autarquias, Escolas e Empresas Locais;
- Incubação da mudança no “terreno” com resultados quantitativos;
- Promoção do serviço universal pelo Estado ou pelas Autarquias.

Investimento Social (Preço)

- Investidores sociais comprometidos com auto-sustentabilidade da EPIS numa perspectiva de médio prazo;
- Alavancagem do investimento de incubação com parceiros locais;
- Exploração de modelos de auto-financiamento dos projectos.





Índice

8	Principais Resultados EPIS
14	Mensagem do Presidente da Direcção da EPIS
16	Mensagem da Equipa de Gestão da EPIS
19	Associados e Parceiros da EPIS em 2008
21	Actividade em 2008
30	Mensagem do Conselho Científico da EPIS
32	Análise das Contas 2008
38	Situação Financeira
50	Relatório de Auditoria
51	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Scorecard EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro Social 1 - Inovação Social)

Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional (Mediadores e Boas Práticas)
Manuais desenvolvidos e editados

Presença no Terreno (Lucro Social 2 - Promoção da Mudança)

Concelhos-piloto parceiros
Escolas parceiras (com 3.º ciclo)
Mediadores para o sucesso escolar (dedicados a 100%)
Manuais EPIS distribuídos a famílias e técnicos
Voluntários de Associados nos cursos "Economia para o sucesso" (Junior Achievement)

Investimento canalizado pela EPIS

Investimento total (m€)
Investimento directo (m€)
Investimento de parceiros (m€) (Lucro social 3 - Canalização de recursos de terceiros)
Investimento de parceiros / investimento total
Rácio de eficiência social (investimento directo por aluno EPIS / Ministério da Educação)

Resultados no Terreno (Lucro Social 4 - Mudança)

Alunos do 3.º ciclo analisados nos 10 concelhos-piloto (Screening EPIS)
Alunos do 3.º ciclo seleccionados e acompanhados em proximidade
Novos "bons" alunos: em zona de aprovação (2 ou menos negativas)
Alunos formados por ano nos cursos "Economia para o sucesso" (Junior Achievement)

Estrutura

Número de colaboradores da equipa permanente
Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)
Custos de estrutura / investimento total

Resultados Financeiros

Associados e Parceiros com donativos efectuados
Manuais vendidos ("Educar com Sucesso")
Donativos cobrados e outras receitas (m€)
Receitas da venda de manuais e CD's (m€)
Resultados líquidos (m€)
Fundos próprios líquidos (m€) (Lucro social 5 - Sustentabilidade)
Proveitos financeiros / custos de estrutura

Satisfação dos Stakeholders

Satisfação global dos mediadores com projecto EPIS
Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores
Satisfação dos Associados e Parceiros



2006	2007	2008	2009E
na	1	2	2
na	1	2	3

2006	2007	2008	2009E
na	7	10	10
na	58	88	>88
na	14	63	73
na	na	20.000	nd
na	176	85	209

2006	2007	2008	2009E
413	1358	4301	4744
213	741	1831	1648
200	617	2470	3095
48%	45%	57%	65%
na	na	11%	11%

2006	2007	2008	2009E
na	na	20000	na
na	na	≈6000	≈6000
na	na	1000	nd
na	4040	2000	4700

2006	2007	2008	2009E
1	4	8	8
111	280	588	678
27%	21%	14%	15%

2006	2007	2008	2009E
94	87+3	84+2	nd
na	na	385	>>385
2350	2332	2210	nd
na	na	2	nd
2162	1640	379	nd
2162	3384	3936	nd
0%	18%	23%	nd

2006	2007	2008	2009E
na	na	57-71%	nd
na	na	89%	nd
na	na	na	A lançar



Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar

// Metodologia

- # **Fase 1:** selecção de alunos de risco ao longo do 1.º semestre de 2008, com base na metodologia desenvolvida pela EPIS (Screening de 20.000 alunos, com selecção de 6.000 para Fase 2).
- # **Fase 2:** início da fase de capacitação para o sucesso escolar no 2.º semestre de 2008, até ao final dos projectos-piloto, no ano lectivo de 2009/2010.
- # **Edição do 2.º manual EPIS** com todas as metodologias de capacitação de alunos do 3.º ciclo para o sucesso escolar, com módulos de trabalho com o Aluno, a Família, a Escola e as Redes Sociais Locais.
- # **Adaptação da formação dos Mediadores EPIS** para a fase de capacitação: de um modelo de «academia» para um modelo de «on-the-job coaching» no terreno.
- # **Adaptação do curso de empreendedorismo “Economia para o sucesso”**, em parceria com a Junior Achievement, ao modelo de capacitação da EPIS: elaboração de brochura com actividades para realização em casa com os pais e abertura de uma das seis sessões em sala de aula à participação das famílias.

Presença no Terreno

10 Concelhos-Piloto, em parceria com Ministério da Educação, Autarquias e Empresas locais.

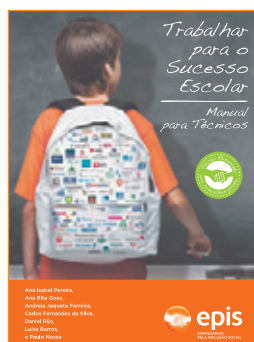
88 Escolas com 3.º Ciclo cobertas (abrangendo cerca de 30.000 alunos), representando cerca de 10% do insucesso escolar no 3.º Ciclo em Portugal.

63 Mediadores especializados no terreno, treinados e acompanhados em proximidade pela EPIS.

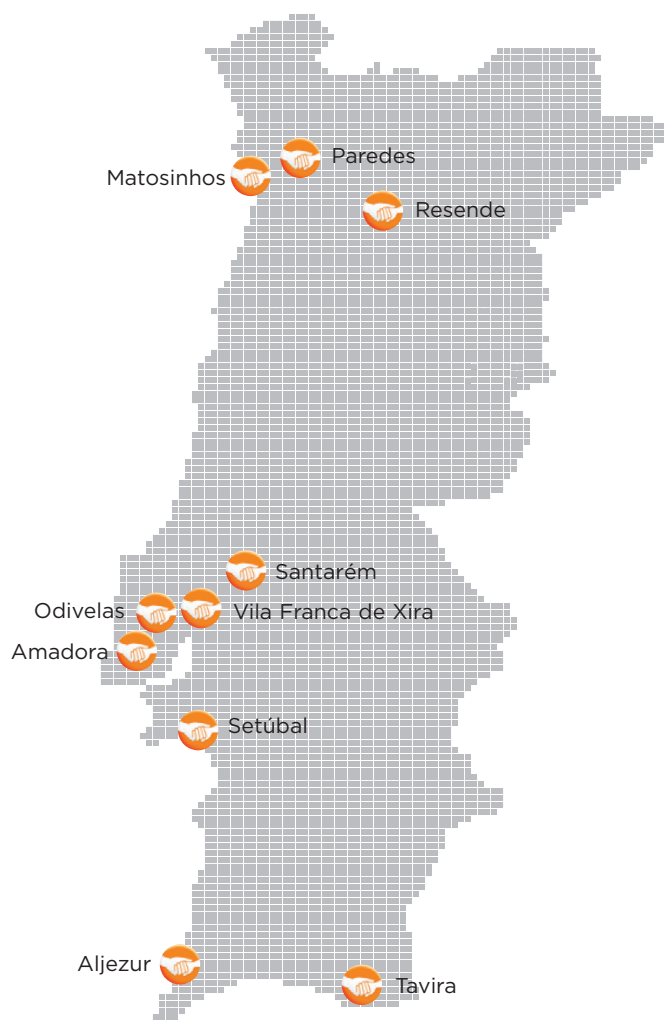
Metodologias Editadas



2007



2008



Notas 1.º Período: 2008 vs 2007 - 6.000 Alunos EPIS (população alvo)

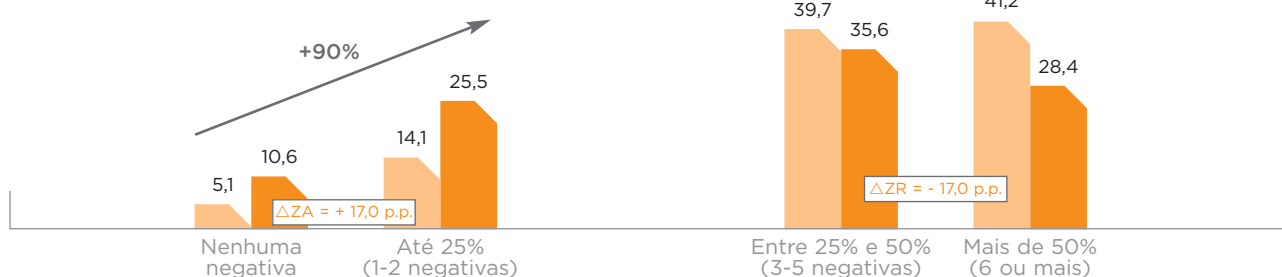
% de alunos por intervalo de notas negativas

1.º Período 07/08

1.º Período 08/09

Zona de Aprovação (ZA)

Zona de Reprovação (ZR)



Notas 1.º Período: 2008 vs 2007 - Restantes 10.000 alunos (grupo de controlo)

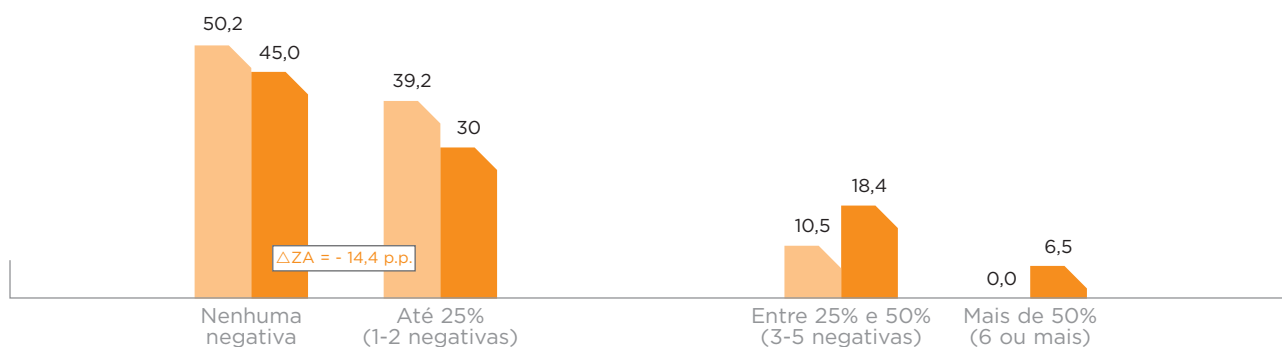
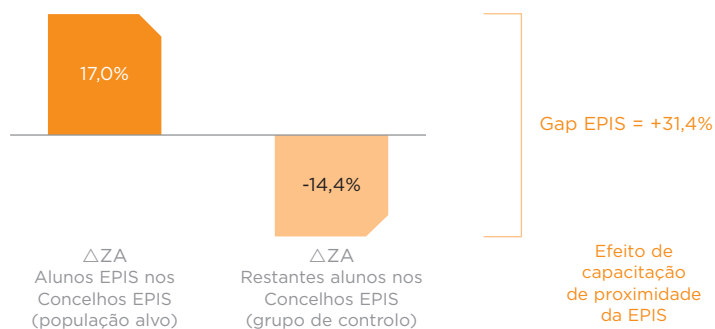
% de alunos por intervalo de notas negativas

1.º Período 07/08

1.º Período 08/09

Zona de Aprovação (ZA)

Zona de Reprovação (ZR)

# “ ΔZA ” Entre População Alvo e Grupo de Controlo $\Delta ZA = ZA\ 2008/2009 - ZA\ 2007/2008$ 

Boas Práticas de Gestão nas Escolas

// Metodologia

- # **Elaboração do 1.º manual de boas práticas de gestão nas escolas, “Escolas de futuro”**, em parceria com a McKinsey & Company, a Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação e o Conselho de Escolas.
- # **130 boas práticas** ilustradas com casos de estudo nacionais e internacionais, com identificação das 29 escolas que serviram de base ao trabalho de campo.
- # **«Roll-out»** de projectos de “change management” em grupos de escolas (em fase de preparação pela EPIS), para serem lançados no final de Maio nas cinco Direcções Regionais de Educação - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve.
- # **Metodologia de trabalho para «roll-out»** baseada em duas etapas (em desenvolvimento):
 - (1) **Espelho Epis**. Metodologia de auto-avaliação da situação de partida de cada escola face às boas práticas do manual, com identificação de «gaps» a superar.
 - (2) **Scorecard EPIS**. Elaboração de objectivos, de planos de melhoria e de sistema de indicadores globais de acompanhamento do desempenho.



// Metodologia Editada



Maio 2009



Mensagem do Presidente da Direcção da EPIS



1 Dr. João Oliveira Rendeiro, Presidente da Direcção da Associação EPIS

Dois anos após a fundação da EPIS, e apenas no nosso segundo ano de actividade completo, atingimos os primeiros resultados quantitativos do trabalho de promoção do sucesso escolar que estamos a desenvolver nas comunidades dos concelhos parceiros, em escolas do 3.º ciclo.

Estes resultados, sendo preliminares, enchem-nos de esperança, pois indicam de um modo muito claro que a estratégia que definimos e a abordagem metodológica que implementámos estão na direcção correcta e podem vir a constituir um bom exemplo de um novo modelo de promoção do sucesso escolar, a ser internalizado em mais concelhos e até pelo Ministério da Educação.

Com estes primeiros resultados, começa-se a cumprir a missão fundacional da Associação EPIS.

Ao mesmo tempo, reforça-se a convicção da oportunidade da criação deste projecto em 2006 e da necessidade cívica da sua manutenção e projecção para o futuro.

Nestes tempos difíceis, a “convocatória para a inclusão social” feita em 2006 por Sua Excelência o Presidente da República deve estar ainda mais presente em todos nós. Através da EPIS, encontrou-se uma plataforma simples, mas operacional, de trazer à realidade e levar ao terreno este desafio que aceitámos.

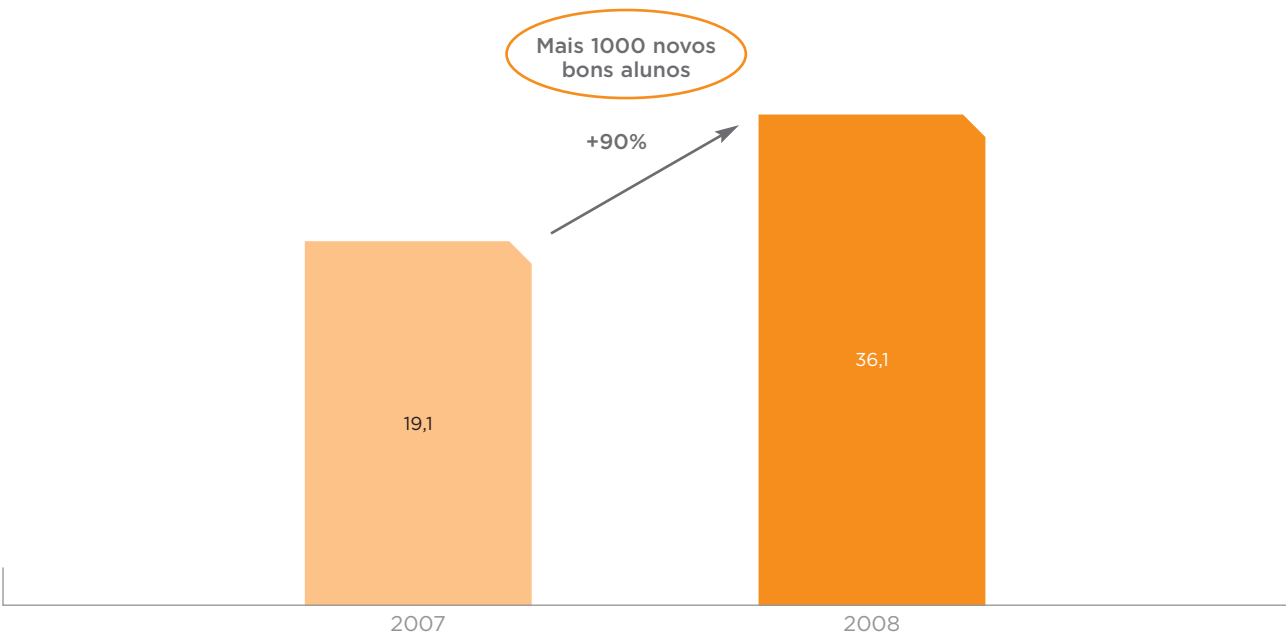
Por tudo isto, creio que todos devemos apostar na continuação do nosso apoio à EPIS nos anos vindouros, esperando que possamos reforçar ainda mais o nosso contributo para a promoção da inclusão social em Portugal.

A handwritten signature in black ink, reading "João Oliveira Rendeiro".

Lisboa, 20 de Abril de 2009
João Oliveira Rendeiro

Mais Alunos em Zona de Aprovação - 1.º Período 2008 vs 2007

6000 alunos acompanhados pela EPIS;
% de alunos com duas ou menos negativas.



Mensagem da Equipa de Gestão da EPIS

No final de 2008, atingimos os primeiros resultados quantitativos dos projectos em curso de promoção do sucesso escolar, que estão em destaque no início deste relatório, num trabalho de equipa esforçado e generoso. Para muitos, a EPIS é a primeira experiência profissional numa verdadeira cultura de «performance», tendo sido a descoberta de um mundo novo.

Estes resultados são preliminares! Mas são reveladores do valor da excelência metodológica, da mecânica de proximidade, da cultura de «performance» e do modelo de afectividade que temos tentado levar, de forma sistémica e sistemática, para o mundo das escolas e da Educação. Este é o caminho da eficácia: fazer bem, fazer melhor, fazer o melhor possível!

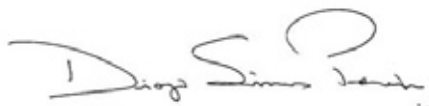
Ao longo do ano de 2008, terminámos também o nosso primeiro manual de boas práticas de gestão nas escolas, num projecto em parceria com a McKinsey & Company e com o Conselho de Escolas, já editado pela Porto Editora. Estamos agora em condições de lançar um projecto de “roll-out” em escolas de todo o país, em conjunto com as Direcções Regionais de Educação e as Autarquias nossas parceiras.

Em 2009, o desafio que se segue é o da consolidação e da ampliação destes e de outros resultados.

Mas em 2009 devemos apontar também já para o caminho da eficiência: fazer mais com menos recursos e fazer mais rápido!

Desta forma, continuaremos a cumprir os nossos objectivos tendo em atenção a Missão e Valores da Associação, ao mesmo tempo que continuamos a tentar materializar a “ideia” e as condições financeiras para uma auto-sustentabilidade futura da EPIS enquanto instituição autónoma e independente.

Temos a convicção de que somos capazes e, com isso, acreditamos que os nossos Associados e Parceiros se manterão ao nosso lado na contribuição sistémica e sistemática para uma sociedade com mais inclusão social.



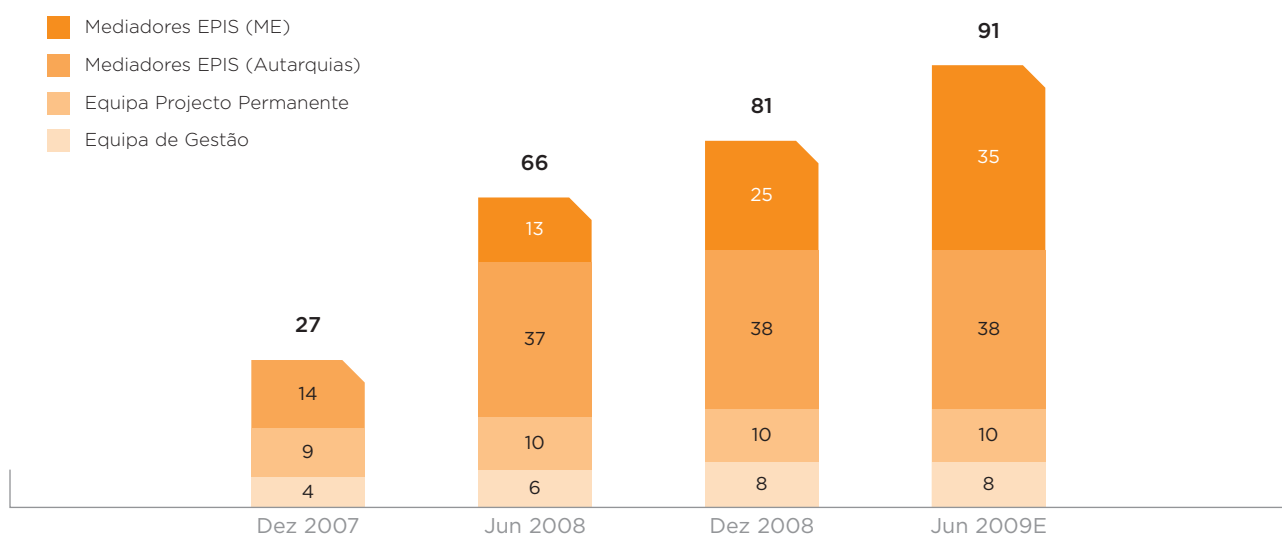
Diogo Simões Pereira
Director-Geral EPIS





2 Equipas EPIS, Julho de 2008, Curia

Equipas EPIS



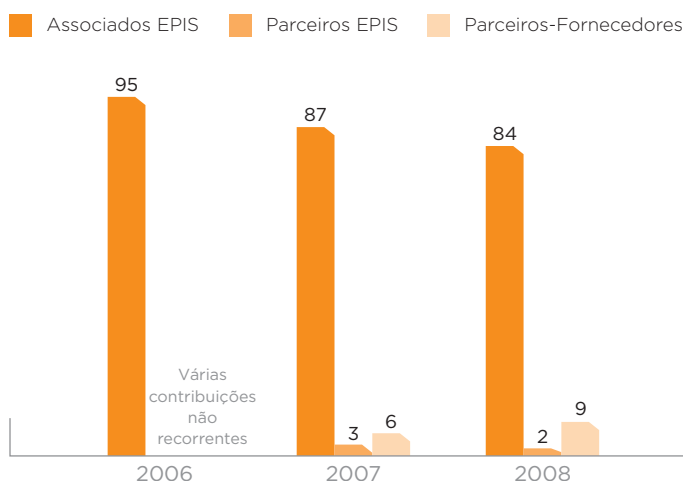


Associados e Parceiros da EPIS em 2008

A Associação EPIS terminou o exercício de 2008 com 84 Associados e 2 Parceiros que, de acordo com os estatutos da Associação, contribuíram, respectivamente, com um donativo de 25,000€ e com serviços profissionais no valor de 15,000€ e um donativo de 10,000€.

Adicionalmente, manteve a relação de colaboração com os mesmos Parceiros-Fornecedores de 2007 e constituiu novas parcerias com o Grupo Impresa, a Microsoft e a Sociedade Portuguesa de Matemática.

Associados e Parceiros EPIS



Tendo consciência que é um desafio difícil manter a base de Associados e Parceiros de uma Associação com a Missão da EPIS - evitando a chamada “fadiga do doador”, que se verifica sobretudo após o terceiro ano de compromisso -, a equipa de gestão tem vindo a realizar um «roadshow permanente» com os seus Associados e Parceiros desde início de 2008.

Ao longo de 2008 e no primeiro trimestre de 2009, a equipa de gestão da EPIS realizou reuniões individuais com cerca de 50% da base dos Associados e Parceiros, sobretudo aqueles cuja localização é mais distante de Lisboa ou que não têm marcado presença nas reuniões semestrais que temos vindo a efectuar desde início de 2007.

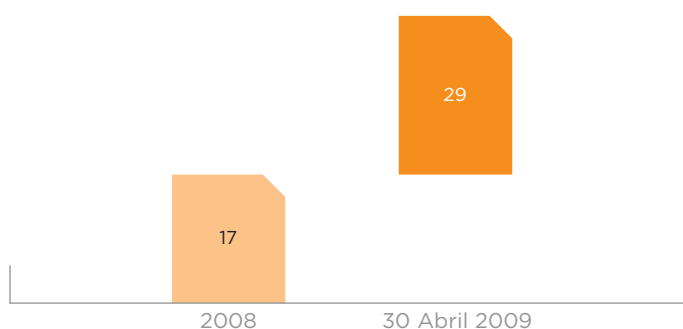
Foram Associados da EPIS contribuintes com donativos em 2008, de acordo com os estatutos, as seguintes entidades:

A. SANTO - EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E TURÍSTICOS, S.A.
 A. SILVA & SILVA, S.G.P.S., S.A.
 AGROS S.G.P.S., SOC. UNIPESSOAL, LDA.
 ÁGUAS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.
 AMORIM HOLDING II S.G.P.S., S.A.
 ANA - AEROPORTOS DE PORTUGAL, S.A.
 ARSOPI, S.A.
 ASTRA ZENECA - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, LDA.
 ATX SOFTWARE LDA.
 AUTO-SUECO (COIMBRA), LDA.
 BA VIDRO, S.A.
 BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.
 BANCO PRIVADO PORTUGUÊS S.A.
 BARCLAYS BANK PLC.
 BASCOL INVESTIMENTOS, S.G.P.S., S.A.
 BENTO PEDROSO - CONSTRUÇÕES, S.A.
 BIAL - PORTELA & COMPANHIA, S.A.
 BLAUPUNKT AUTO-RADIO PORTUGAL
 BOSCH TERMOTECNOLOGIA S.A.
 BOSCH SECURITY SYSTEMS SA
 BP PORTUGAL S.A.
 BANCO BPI
 BPN - BANCO PORTUGUÊS DE NEGÓCIOS
 CENTRALCER - CENTRAL DE CERVEJAS S.A.
 CME- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECÂNICA, S.A.
 COFACO AÇORES - IND. DE CONSERVAS S.A.
 DIA PORTUGAL-SUPERMERCADOS - SOCIEDADE UNIPESSOAL LDA.
 EDP-ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A.
 ENDESA PORTUGAL
 ENSULMECI
 EPAL - EMPRESA PORTUGUESA DAS ÁGUAS LIVRES S.A.
 ERICSSON
 ERNST & YOUNG
 ESTORIL SOL III -TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, S.A.
 EURONEXT LISBON, S.A.
 EXTRUSAL - COMP. PORT. EXTRUSÃO S.A.
 FÁBRICA DE TÊXTEIS RIOPELE, S.A.
 FINPRO, S.G.P.S., S.A.
 FUNDAÇÃO HORÁCIO ROQUE
 FUNDAÇÃO MONTEPIO GERAL
 GALP ENERGIA S.A.
 GALUCHO - IND. METALURGICA, S.A.
 GAMOBAR, S.G.P.S., S.A.
 GELPEIXE, S.A.
 GRUPO GENERG
 GLAXO SMITHKLINE PORTUGAL
 GRUPO AZEVEDOS - INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
 GRUPO BARRAQUEIRO
 GRUPO JOSÉ DE MELLO, S.G.P.S., S.A.
 GRUPO LENA, SGPS
 GRUPO NABEIRO - DELTA CAFÉS
 GRUPO VISABEIRA
 IBERDROLA PORTUGAL
 INLAND - PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, S.A.



Manteremos o modelo de «roadshow permanente» em 2009, por ser uma forma complementar de prestação de contas que tem sido valorizada pelos nossos Associados e Parceiros.

Reuniões com Associados no Âmbito do Roadshow Permanente EPIS



Adicionalmente, a equipa de gestão da EPIS, apoiada pela Direcção, tem mantido uma actividade constante de procura de novos Associados e Parceiros.

Já no final de 2008 e início de 2009, foi acordado o “regresso” de alguns Associados e também a entrada de novos Parceiros, que se deverão confirmar durante a campanha de «funding» de 2009, a lançar logo após a Assembleia-Geral de aprovação do exercício de 2008.

A EPIS agradece às empresas, entidades e individualidades que deram ou reiteraram o seu apoio à Associação ao longo deste ano, contando com todos para os anos vindouros.

J. GOMES - SOC. CONSTRUÇÕES DO CÁVADO, S.A.
 JERÓNIMO MARTINS, S.G.P.S., S.A.
 JVC HOLDING, S.G.P.S., S.A.
 LABESFAL - LABORATÓRIOS ALMIRO, S.A.
 LABORATÓRIOS MEDINFAR - PRODUTOS FARMACÊUTICOS, S.A.
 LACTOGAL - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.
 MERCK SHARP & DOHME
 MILLENNIUM BCP S.A.
 MOTA ENGL SGPS, S.A.
 MSF, S.G.P.S., S.A.
 NESTLÉ PORTUGAL, S.A.
 NUTRINVEST, S.G.P.S., S.A.
 PECOL - SISTEMAS DE FIXAÇÃO, S.A.
 PORTO EDITORA
 PRICE WATERHOUSE COOPERS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
 PROBAR - INDUSTRIA ALIMENTAR S.A.
 RECER, S.A.
 REMAX
 REN - REDE ELÉCTRICA NACIONAL, S.A.
 RENOVA - FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, S.A.
 ROBERT BOSCH TRAVÕES LDA
 ROBERTBOSCH UNIPessoal LDA
 SAINT GOBAIN GLASS PORTUGAL VIDRO PLANO S.A.
 SAPEC PORTUGAL SGPS, S.A.
 SERVIER PORTUGAL - ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS, LDA.
 SIMOLDES PLÁSTICOS, LDA.
 SOFIP, S.G.P.S., S.A.
 SOGRAPE VINHOS, S.A.
 SOLVERDE, S.A.
 SOMAGUE ENGENHARIA, S.G.P.S., S.A.
 TABAQUEIRA II, S.A.
 VICAIMA - IND. DE MADEIRA E DERIVADOS, S.A.
 VINALDA - COMPANHIA COMERCIAL DE BEBIDAS S.A.
 UNICER - BEBIDAS DE PORTUGAL SGPS, S.A.

Foram parceiros da EPIS em 2008 as seguintes entidades:

CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA
 WESHARE - CENTRO DE SERVIÇOS PARTILHADOS S.A.

Foram fornecedores/parceiros da EPIS em 2008 as seguintes entidades:

BBDO PORTUGAL
 BDO
 DIÁRIO ECONÓMICO
 EGON ZEHNDER INTERNACIONAL CONSULTORES, LDA
 JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL
 MCKINSEY & COMPANY
 PLMJ - SOCIEDADE DE ADVOGADOS, R.L.
 MICROSOFT CORPORATION
 SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA
 GRUPO IMPRESA



ACTIVIDADE EM 2008

// Resumo

O exercício de 2008 correspondeu ao segundo ano completo de actividade da EPIS, em que se deu seguimento à implementação dos dois projectos principais da fase de «start-up» da Associação:

- # Rede de mediadores para o sucesso escolar (consultar relatório de actividade 2007 ou www.epis.pt).
- # Boas práticas de gestão nas escolas (idem).

As principais metas atingidas pela EPIS neste ano de actividade foram as seguintes:

- # Análise e sinalização de 20,000 alunos dos 7.º e 8.º anos de escolaridade dos 10 concelhos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, com selecção de mais de 6.000 jovens para serem acompanhados pela equipa de Mediadores da EPIS na fase de capacitação.
- # Início fase de capacitação nos 10 concelhos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, incluindo Amadora, Santarém e Setúbal, em parceria directa com o Ministério da Educação, com alocação a tempo inteiro de 35 professores dos quadros como Mediadores EPIS.
- # Primeiros resultados quantitativos da EPIS, referentes às notas do 1.º Período do ano lectivo de 2008/2009 dos 6.000 alunos acompanhados pelos mediadores da EPIS nos 10 concelhos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”: aumento de 90% em relação ao ano anterior dos alunos em zona de aprovação (menos de 3 negativas), de 19,1% para 36,1% (17 pontos percentuais).
- # Elaboração de um manual de boas práticas de gestão nas escolas, em parceria com o McKinsey & Company e o Conselho de Escolas, em edição com a Porto Editora, e preparação do lançamento de um «roll-out» de um programa de mudança em escolas das Direcções Regionais de Educação, do Ministério da Educação, a partir de Maio de 2009.



// Factos Marcantes de 2008

Janeiro

Início dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar” nos concelhos de Aljezur, Matosinhos, Tavira, Vila Franca de Xira, com vaga de Academias EPIS iniciais para a 1ª Fase, a sinalização de alunos de risco de insucesso ou abandono escolar (Screening).

Início da análise dos resultados da sinalização de alunos de risco (Screening), no concelho de Paredes, para aferição do algoritmo inicial.

31 Janeiro: Conselho Científico EPIS para análise das recomendações do projecto “Boas práticas de gestão na escolas”, realizado em parceria com a McKinsey & Company.

Adaptação do curso de empreendedorismo “Economia para o sucesso”, em parceria com a Junior Achievement, ao modelo de capacitação da EPIS, incluindo elaboração de brochura «co-branded» com actividades para realização em casa com os pais e abertura de uma das seis sessões em sala de aula à participação dos encarregados de educação.

Voluntários dos Associados EPIS - Cursos “Economia para o Sucesso”

Empresas Associadas	2006/2007	2007/2008	2008/2009
AdP/EPAL	7	10	8
ANA Aeroportos	0	0	5
BA Vidro	3	0	0
Barclays	53	4	10
BP	0	0	10
BPP	0	5	0
Central de Cervejas	5	3	10
COFACO	0	0	2
CUF	5	0	12
Dia Portugal	5	10	8
EDP	6	0	0
EFACEC	7	5	10
Ericsson	0	0	5
Euronext	0	0	2
GALP	0	0	36
Leya	0	0	10
Millennium bcp	42	4	8
Mota-Engil	4	0	0
Nestlé	0	0	10
Porto Editora	1	0	0
Price Waterhouse & Coopers	9	10	10
REMAX	0	0	4
Sogrape	12	0	0
Somague	17	0	0
Unicer	0	0	7
Associados Câmaras Municipais Parceiras EPIS	0	26	40
Programa “Bring a Friend”	0	8	2
Total	176	85	209
Alunos Cobertos	4040	2000	4700





3



4

3 Dra. Elisabete Martinho, voluntária da PricewaterhouseCoopers, no programa Junior Achievement, numa escola;

4 Dra. Sandra Ferreira, voluntária da Porto Editores e o grupo de alunos da escola, no programa Junior Achievement.

Fevereiro

- # Continuação das Academias EPIS iniciais.
- # Início dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar” nos concelhos de Amadora, Santarém e Setúbal, em parceria directa com o Ministério da Educação, incluindo a alocação a tempo inteiro de 13 professores dos quadros como Mediadores EPIS.
- # 27 de Fevereiro: primeira reunião do «roadshow permanente» EPIS fora de Lisboa, na CIFIAL, com o Eng.º Ludgero Marques.

Março

- # Início do projecto-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar” no concelho de Resende, com Academia EPIS inicial.
- # 18 de Março: almoço de trabalho com Sua Excelência a Ministra de Educação, para apresentação das recomendações do projecto “Boas práticas de gestão na escolas”, realizado em parceria com a McKinsey & Company.

Abril

- # Mudança da equipa de gestão da EPIS para as novas instalações da Associação, na Av. Visconde Valmor, em Lisboa.
- # Início da 2ª fase (Capacitação) dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, no concelho de Paredes. Academias EPIS.
- # 29 de Abril: reunião inicial com a Sociedade Portuguesa de Matemática, representada pelo Presidente, Prof. Nuno Crato, para estabelecimento de parceria na área da capacitação de alunos e famílias para a Matemática.

Maio

- # 21 de Maio: reunião de trabalho com Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, Prof. Valter Lemos, para (1) apresentação dos resultados da sinalização de alunos de risco (Screening), no concelhos de Amadora, Santarém e Setúbal e (2) preparação do lançamento do projecto “Manual de boas práticas de gestão nas escolas”, em parceria com a McKinsey & Company, a Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação e a Direcção do Conselho de Escolas.
- # 29 e 30 de Maio: NEXTREV, congresso internacional de inovação social, na Fundação Gulbenkian, em que a EPIS foi um dos casos de estudo nacionais apresentados.





5



6

5 e # 6 Sede Epis, Av. Visconde Valmor.

Junho

18 de Junho: reunião de trabalho com Sua Excelência a Ministra de Educação, para aprovação do lançamento do projecto “Manual de boas práticas de gestão nas escolas”.

Julho

1ª quinzena: campanha publicitária de imprensa EPIS nos jornais Expresso e Diário Económico e nas revistas Visão e Exame.

2 de Julho: Conselho Científico EPIS para análise dos resultados da 1ª Fase dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, a sinalização de alunos de risco de insucesso ou abandono escolar (Screening).

8 de Julho: Assembleia-Geral da EPIS para aprovação do exercício de 2007 e para apresentação e discussão dos resultados da 1ª Fase dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, contando com o comentário do jornalista Ricardo Costa, da SIC. Almoço de Associados EPIS presidido por Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, Prof. Valter Lemos.

17 de Julho: 1ª reunião nacional de Mediadores EPIS, na Curia, para análise do primeiro ano lectivo de actividade dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”.





7



8



9



10



11



12

Assembleia Geral da EPIS, no Pestana Palace Hotel, 8 de Julho 2008:

7 Mesa da Assembleia Geral, Dr. Luís Palha, Dr. João Oliveira Rendeiro, Comendador Horácio Roque e Dr. Nuno de Brito Lopes (da esquerda para a direita);

8 Eng.º Diogo Simões Pereira, Dr. Ricardo Costa e Prof. José Manuel Canavarro (da esquerda para a direita);

9 e # 10 Vista Geral da Sala;

11 Secretário de Estado da Educação, Prof. Valter Lemos e Dr. João Oliveira Rendeiro;

1ª Reunião Nacional de Mediadores EPIS, na Curia, 17 de Julho 2008:

12 Vista Geral da Sala.



Agosto

21 de Agosto: reunião de trabalho com Sua Excelência o Secretário de Estado da Educação, Prof. Valter Lemos, para calendarização do lançamento operacional do projecto “Manual de boas práticas de gestão nas escolas”, em parceria com a McKinsey & Company, a Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação e a Direcção do Conselho de Escolas.

Setembro

Lançamento operacional do projecto “Manual de boas práticas de gestão nas escolas”, com uma equipa de duas pessoas por parte da EPIS, quatro pessoas por parte da McKinsey & Company, uma pessoa por parte da Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação, e os três membros da Direcção do Conselho de Escolas, com uma duração de dois meses.

Início do segundo ano lectivo de actividade dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, num total de três anos. Academias EPIS.

17 de Setembro: audiência com Sua Excelência o Presidente da República, para apresentação do progresso da actividade da Associação EPIS em 2008.

Início da 2ª fase (Capacitação) dos projectos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, nos concelhos de Amadora, Santarém, Setúbal, em parceria directa com o Ministério da Educação, incluindo a alocação a tempo inteiro de 35 professores dos quadros como Mediadores EPIS.

Outubro

17 de Outubro: protocolo entre a Câmara Municipal de Odivelas, empresas presentes no concelho de Odivelas e a Associação EPIS, testemunhado por Sua Excelência o Presidente da República.

Novembro

25 de Novembro: 2.º Conselho Consultivo da EPIS. Lançamento do 2.º manual EPIS, “Trabalhar para o sucesso escolar”. Almoço de Associados EPIS presidido por Sua Excelência o Presidente da República.





Início do Ano Lectivo em Paredes:

13 Vereador do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Paredes, Dr. Pedro Dinis Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Paredes, Dr. Celso Ferreira, Directora da EPIS, Eng.ª Ivone Lima Miranda, Director Regional Adjunto - DREN, Dr. António Leite e Coordenadora da Equipa de Apoio às Escolas de Sousa e Baixo Tâmega, Dra. Antónia Marques;

Audiência com Sua Excelência o Presidente da República:

14 Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, Dr. João Oliveira Rendeiro, Eng.º Diogo Simões Pereira, Eng.ª Ivone Lima Miranda;

Academias EPIS:

15 Academias EPIS com as equipas do Ministério da Educação;

Protocolo entre a Câmara Municipal de Odivelas, empresas locais e a Associação EPIS, 17 de Outubro de 2008:

16 Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva e Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Dra. Susana Amador.





17



18



19



20



21



22

2.º Conselho Consultivo da EPIS, Lapa Palace, 25 de Novembro de 2008:

17 Vista geral da sala do Conselho Consultivo da EPIS; # 18 RAP "Toca a Estudar", MC Ruby;

19 Sua Excelência o Presidente da Republica, Prof. Aníbal Cavaco Silva, Dra. Maria Cavaco Silva e o Prof. Eduardo Catroga, Presidente do Conselho Fiscal da EPIS;

20 e # 21 Sua Excelência o Presidente da Republica, Prof. Aníbal Cavaco Silva;

22 Sua Excelência o Presidente da Republica, Prof. Aníbal Cavaco Silva e Dra. Maria Cavaco Silva cumprimentam alguns alunos presentes no Conselho Consultivo.



Dezembro

Primeiros resultados quantitativos da EPIS, referentes às notas do 1.º Período do ano lectivo de 2008/2009 dos 6.000 alunos acompanhados pelos mediadores da EPIS nos 10 concelhos-piloto da “Rede de mediadores para o sucesso escolar”.

Finalização do manual de boas práticas de gestão nas escolas, para edição em parceria com a Porto Editora.



23 Escola EB 2/3 Dom Paio Peres Correia, Tavira;

24 Equipa de trabalho Amadora;

25 Equipa de trabalho Setúbal;

26 Escola Secundária de Vilela, Paredes.



Mensagem do Conselho Científico da EPIS



27 Prof. José Manuel Canavarro,
Presidente do Conselho Científico
da EPIS

A Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social - mantém o seu percurso próprio e inovador iniciado no final de 2006.

Em 2008, a EPIS cumpriu um conjunto de metas relevantes.

Constituiu uma amostra de 20.000 alunos, a frequentarem o 7º e 8º ano em escolas nacionais, uma amostra de dimensão pouco frequente, mesmo em estudos epidemiológicos internacionais, que são aqueles nos quais as amostras são maiores, mas que raramente chegam a esta grandeza.

Esta amostra, a médio prazo, merecerá um olhar científico capaz de informar a sociedade sobre os percursos destes jovens e sobre factores de sucesso e de insucesso escolar e profissional e/ou de adequação e inadequação social. Com esta amostra, dentro de alguns anos, poderemos falar da “Geração EPIS” e compará-la com o todo nacional, considerando também indicadores diversos para a própria “coorte”.

A EPIS avaliou 20.000 alunos com base em metodologia de excelência. E de entre esses, “extraíu” 6.000 alunos para acompanhamento e intervenção capacitadora.

Tomou forma a capacitação no contexto do trabalho da “Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar” ao longo de 2008.

O Conselho Científico acompanhou com proximidade todo o trabalho desenvolvido. Alguns de nós estivemos com jovens, com famílias, com professores, com as direcções das escolas, com os autarcas e, claro, com os técnicos que constituem a “Rede”. Aportámos formação aos técnicos: em sala; no local; “online”.

O Conselho Científico acompanhou, de forma menos intensiva, o projecto “Codificação de Boas Práticas de Gestão nas Escolas”. Alguns de nós estivemos em reuniões, fizemos sugestões, participámos.

Os dois projectos parecem-nos cientificamente bem conseguidos. Os nossos parabéns às equipas de gestão e aos operacionais. Continuação do bom trabalho, se possível com melhoria.

Este Relatório presta contas sobre 2008 mas projecta também 2009. Projecta o futuro.

O Conselho Científico compromete-se a manter o acompanhamento dos dois projectos referidos e a contribuir para a emergência de novas ideias e de novas parcerias (de que é exemplo a parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática, projectada para 2009, com um projecto inovador na Matemática, envolvendo jovens e famílias no seu contexto próprio - em casa).



O Conselho Científico predispor-se-á a estudar a evolução escolar e/ou profissional dos jovens que passam a constituir a “Geração EPIS”, continuará a auditar, produzindo indicadores fiáveis de natureza qualitativa e quantitativa, os resultados mais imediatos do trabalho desenvolvido pela “Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar” junto de alunos e famílias.

O segundo semestre de 2009 marcará uma nova fase de trabalho do Conselho Científico. Acrescentar-se-á à definição e monitorização de metodologias de intervenção e à formação de técnicos, uma vertente de investigação que, pese embora se tenha feito sempre sentir, se tornará mais visível em 2009, fruto do amadurecimento do projecto e do aparecimento de resultados mais consolidados e logo mais auditáveis.

E seremos, como até aqui, suporte e incentivo às parcerias que a EPIS tem desenvolvido com o Ministério da Educação, Autarquias, McKinsey & Company, Conselho de Escolas, entre outras entidades. E a outras que surjam.

O ano de 2008 consolidou a actividade da EPIS e permitiu, desde já, algum olhar sobre os resultados. São positivos como é referido numa outra parte do presente Relatório. São os primeiros e é excelente quando se começa bem. Contudo, em intervenção social esperam-se sempre bons resultados no arranque, é o que nos dizem os manuais. O que importa é que os bons resultados se confirmem e se estendam. Para isso se trabalhará em 2009.

Nos projectos de intervenção social, sobretudo nos financiados maioritariamente por privados, é fundamental que o apoio não se desvaneça. A actual crise económica e financeira torna a prestação do apoio mais difícil para as empresas associadas, como é compreensível. No entanto, a sua responsabilidade cresce, porque os resultados começaram a aparecer de forma inequívoca e porque a crise nunca deixa de afectar os indicadores sociais das populações. E as próprias populações.

Provavelmente, mais alunos e famílias irão precisar de ajuda e de acompanhamento. E a EPIS tem mostrado que sabe fazer e é, no que respeita à intervenção social e ao exercício de responsabilidade social por parte das empresas, uma boa prática e um bom investimento.



José Manuel Canavarro
Presidente do Conselho Científico da EPIS



Análise das Contas 2008

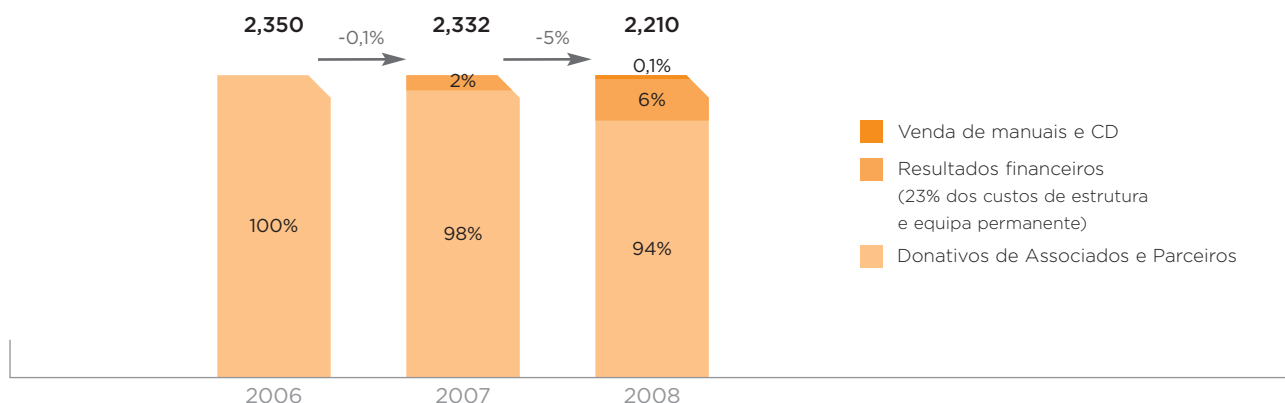
// Receitas

As receitas cobradas no exercício de 2008, no valor de 2.210 milhares de euro, apresentaram uma redução de 5% face a 2007, motivada pela não contribuição de 5 Associados.

A estrutura das receitas em 2008 apresenta duas novidades importantes face a 2007: (1) cerca de 6%, no valor de 52 milhares de euro, corresponde a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo efectuados com os fundos próprios da Associação e (2) 2 milhares de euro são provenientes da venda de manuais e CD's editados no âmbito dos projectos em curso, correspondendo à concretização, ainda que simbólica em 2008, de um objectivo da equipa de gestão.

Estrutura das Receitas Cobradas EPIS

Milhares de €



Para além das receitas contabilizadas, a equipa de gestão da EPIS estima que o valor económico (1) dos serviços profissionais do conjunto dos nossos Associados e Parceiros e (2) dos donativos das empresas parceiras locais do projecto “Rede de mediadores para o sucesso escolar” ascendeu em 2008 a cerca de 800 milhares de euro, valor superior em cerca de 33% ao relativo a 2007.

Destacamos a contribuição da equipa de consultores da McKinsey & Company que, ao longo do ano, assegurou a realização do projecto “Boas práticas de gestão nas escolas” e as condições especiais de que a EPIS usufruiu para a realização de uma campanha publicitária no Verão, nos diversos «media» do Grupo Impresa e no Diário Económico.

Adicionalmente, os nossos parceiros locais dos concelhos-piloto da “Rede de mediadores de para o sucesso escolar” canalizaram em 2008 um investimento de cerca de 170 milhares de euro, dez vezes superior ao valor de 2007 - uma vez que o ano de 2008 foi o primeiro ano completo «no terreno» com os dez concelhos-piloto.



Em termos globais, a EPIS conseguiu em 2008 canalizar cerca de 3 milhões de euro de receitas para o seu projecto, valor superior a 2007 e equivalente a 2,9 milhões de euro. Com as parcerias estabelecidas, foi possível alavancar as receitas declaradas da EPIS em cerca de 36%, valor que compara favoravelmente com 26% relativo a 2007.

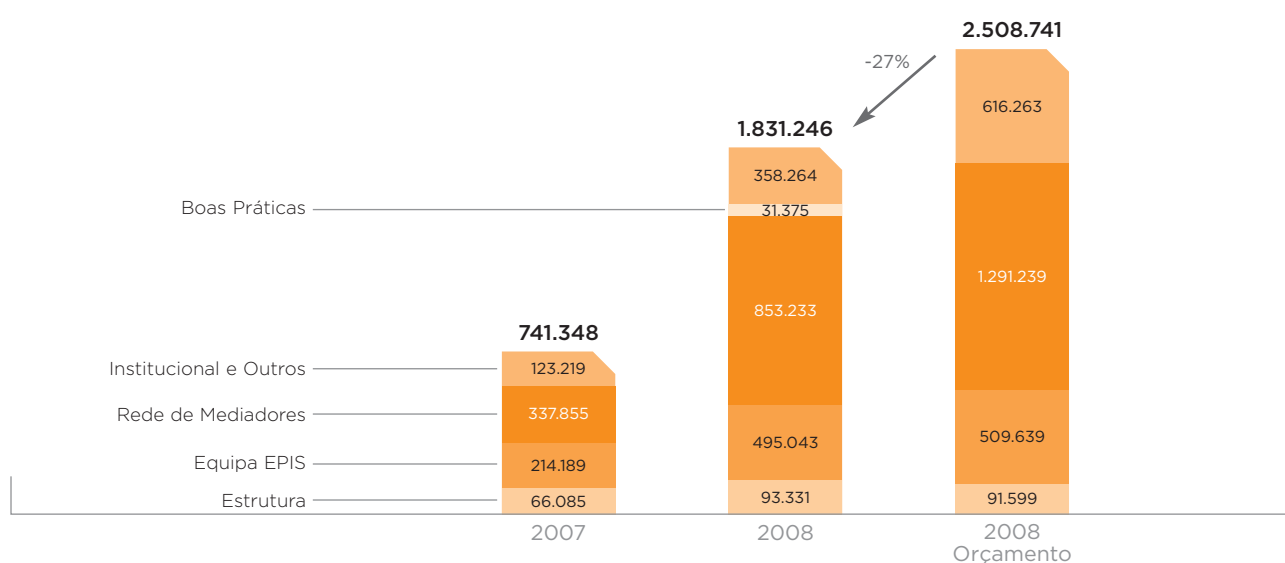
// Custos

Os custos totais da actividade da EPIS em 2008 ascenderam a um valor de 1,831 milhares de euro, correspondendo ao primeiro exercício completo de actividade com presença no terreno em 10 concelhos-piloto parceiros da EPIS. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS são isentas e não há compensação.

Este valor é cerca de 27% inferior ao orçamentado, devido as duas razões principais: (1) limitação do número de concelhos-piloto ao quadro inicial do ano lectivo de 2007/2008, devido à boa representatividade demográfica e geográfica dos 10 concelhos parceiros e (2) controlo dos custos institucionais, sobretudo na vertente de comunicação, em que a EPIS se limitou a uma pequena campanha publicitária de imprensa («campanha da mochila»), feita ao longo do mês de Julho, e com forte contribuição de vários parceiros de «media».

Estrutura dos Custos EPIS

€, c/IVA



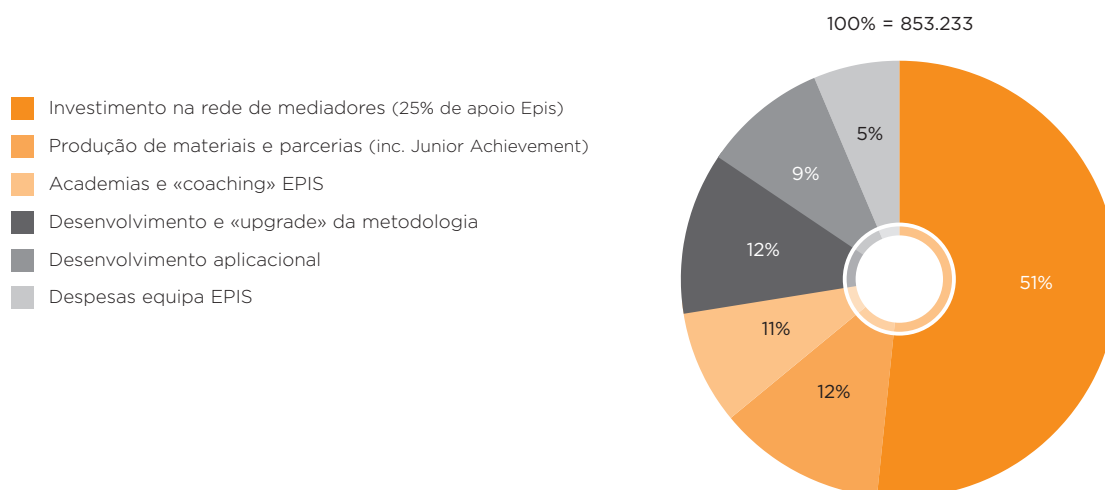
Os custos de estrutura - instalações e apoio administrativo - ascenderam a um valor de 93 milhares de euro (5% dos custos totais), devido ao alargamento da equipa e à mudança para a sede da EPIS, a partir de 1 de Abril de 2008. Estes custos ficaram em linha com o orçamento efectuado para esta rubrica.

Os custos com a equipa permanente da EPIS - correspondente agora ao quadro de cruzeiro, com 8 pessoas -, ascenderam a 495 milhares de euro (27% dos custos totais). Estes custos ficaram abaixo do orçamento, devido a alguns atrasos naturais na entrada progressiva de novos colaboradores.

Os custos globais da “Rede de mediadores de capacitação para o sucesso escolar” ascenderam a 853 milhares de euro (47% dos custos totais) e são, fundamentalmente, custos de execução, depois de, em 2007 terem sido, na sua maioria, custos de desenvolvimento:

- # A maior parcela desta rubrica, no valor de 435 milhares de euro (51% dos custos desta rubrica), corresponde ao investimento directo que a EPIS fez nas equipas de mediadores dos concelhos-parceiros, em que assegurou 25% dos orçamentos operacionais anuais respectivos.
- # A execução no terreno, incluindo materiais de trabalho diversos e a parceria com a Junior Achievement, e todas as acções de formação dos mediadores, representaram, respectivamente, 106 milhares de euro (12% dos custos) e 93 milhares de euro (11% dos custos).
- # O desenvolvimento e «upgrade» da metodologia e o desenvolvimento aplicacional informático representaram apenas, respectivamente, 100 milhares de euro (12% dos custos) e 74 milhares de euro (9% dos custos).
- # Por último, os custos da equipa de gestão e de projecto da EPIS alocados à “Rede de mediadores” limitaram-se a 45 milhares de euro (5% dos custos).

Custos da Rede de Mediadores 2008



O projecto "Boas práticas de gestão nas escolas" gerou custos com dimensão ainda pouco relevante, num valor global de 32 milhares de euro (2% dos custos totais), relativo a custos de remuneração da equipa de projecto da EPIS e a custos diversos de execução.

Os custos relacionados com a actividade institucional da EPIS ascenderam a 358 milhares de euro (20% do total), incluindo:

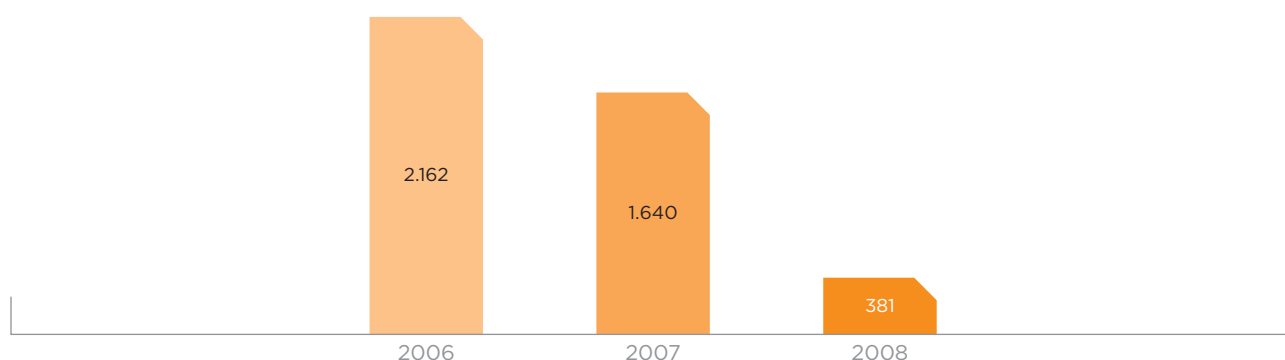
- # O desenvolvimento e investimento de «media» da campanha de comunicação de Verão - num valor de 174 milhares de euro.
- # O relatório de actividade de 2007, a manutenção da identidade corporativa e do site, e os dois eventos principais da Associação - a Assembleia-Geral e o Conselho Consultivo - num valor de 72 milhares de euro.
- # Custos diversos de instalação na sede - num valor de 34 milhares de euro.
- # Correções e provisões relativas às receitas de 2007 - num de 78 milhares de euro.

Resultados e Património Líquido

O resultado líquido apurado em 2008, no valor de 381 milhares de euro, corresponde à ordem de grandeza que será expectável atingir nos próximos anos, com a base de custos a entrar em fase de recorrência, como referido anteriormente, e desde que os donativos de Associados se mantenham em linha com a ordem de grandeza dos três primeiros anos da EPIS.

Resultados Líquidos Anuais

m€



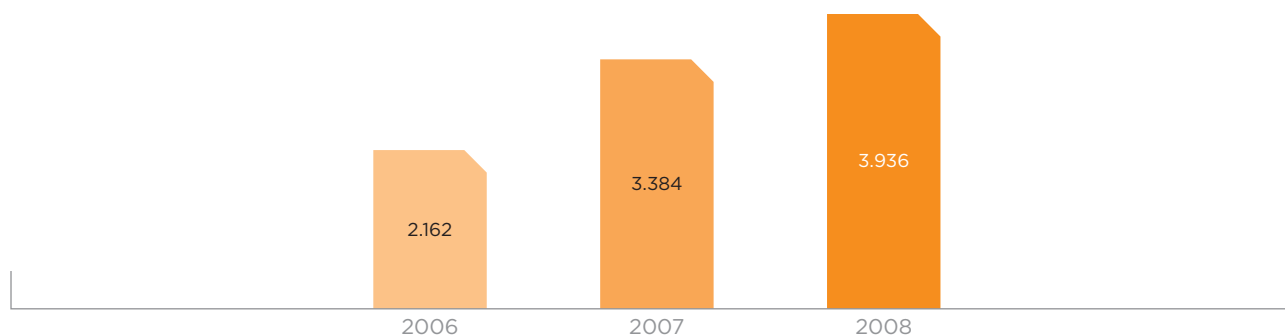
O resultado líquido previsto para 2008 era apenas de 10 m€, tendo a execução permitido libertar um valor bastante superior, conseguindo-se assim um reforço significativo dos fundos próprios da EPIS.

O património líquido da EPIS passou de um valor de 3,800 milhares de euro no final de 2007, para um valor de 4,181 milhares de euro no final de 2008.

Em particular, a rubrica “depósitos bancários e caixa”, correspondente aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentou um valor de 3,936 milhares de euro no final de 2008. Estes fundos encontram-se distribuídos por várias instituições bancárias Associadas da EPIS, da forma seguinte: conta à ordem na CGD; depósitos a prazo no Millenniumbcp e BES, com as melhores taxas de mercado após consulta entre os diversos Associados.

Depósitos Bancários e Caixa

m€



**Situação Financeira e
Relatórios de Auditoria
e Parecer do Conselho Fiscal**



Balanço do Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

						Euros			
Códigos CEE (I)	ACTIVO	2008			2007	Códigos CEE (I)	PATRIMÓNIO LÍQUIDO e PASSIVO	2008	2007
		Activo Bruto	Amort. e Prov. Acumuladas	Activo Líquido	Activo Líquido				
C	IMOBILIZADO					A	PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
I	Imobilizações Incorpóreas					I	Património Social	0,00	0,00
1	Despesas de Instalação	997,81	692,85	304,96	637,53		Unidades de Participação Próprias	0,00	0,00
1	Despesas de Investigação e Desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00		Prestações Suplementares	0,00	0,00
2	Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	II	Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	0,00	0,00
3	Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	III	Ajust. de Partes de Cap. Filiais e Associadas	0,00	0,00
4	Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00		Reservas de Reavaliação	0,00	0,00
4	Adiant. por Conta de Imob. Incorpóreas	0,00	0,00		0,00	IV	Reservas		
		997,81	692,85	304,96	637,53	1/2	Reservas Legais	0,00	0,00
II	Imobilizações Corpóreas					3	Reservas Contratuais		
1	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	4	Reservas Livres	0,00	0,00
1	Edifícios e Outras Construções	57.649,84	2.752,11	54.897,73	32.225,88	4	Reservas Investimento Substituição	0,00	0,00
2	Equipamento Básico	19.067,78	2.317,37	16.750,41	1.519,71	V	Outras Reservas		
2	Equipamento de Transporte	0,00	0,00	0,00	0,00		Resultados Transitados	3.802.099,39	2.161.826,69
3	Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	VI	Subtotal	3.802.099,39	2.161.826,69
3	Equipamento Administrativo	446.278,33	107.254,79	339.023,54	164.936,14		Resultado Líquido do Exercício	381.712,50	1.640.272,70
3	Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00		Dividendos Antecipados	0,00	0,00
3	Outras Imobilizações Corpóreas	4.499,99	281,25	4.218,74	0,00		Total do Património Líquido	4.183.811,89	3.802.099,39
4	Imobilizações em Curso	0,00		0,00	0,00				
4	Adiant. por Conta de Imob. Corpóreas	0,00		0,00	0,00				
		527.495,94	112.605,52	414.890,42	198.681,73				
III	Investimentos Financeiros						PASSIVO		
1	Partes de Capital em Emp. do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	B	Provisões para Riscos e Encargos		
2	Empréstimos a Empresas do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00				
3	Partes de Capital em Emp. Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	1	Provisões para Pensões	0,00	0,00
4	Empréstimos a Empresas Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	2	Provisões para Impostos	0,00	0,00
5	Títulos e Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	3	Outras Provisões para Riscos e Encargos	0,00	0,00
6	Outros Empréstimos Concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00
6	Imobilizações em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00
6	Adiant. por Conta de Invest. Financeiros	0,00	0,00		0,00				
		0,00	0,00	0,00	0,00				
D	CIRCULANTE					C	Dívidas a Terceiros - M/L Prazo		
I	Existências								
1	Matérias-primas, Sub. e de Cons.	0,00	0,00	0,00	0,00				
2	Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00				
3	Subprodutos, Desperd., Res. e Ref.	0,00	0,00	0,00	0,00				
3	Produtos Acabados e Intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00				
3	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00				
4	Adiant. por Conta de Compras	0,00	0,00	0,00	0,00				
		0,00	0,00	0,00	0,00				
II	Dívidas de Terceiros - M/L Prazo								
II	Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					C	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo		
1	Clientes, c/c	0,00	0,00	0,00	390.000,00	1	Empréstimos por Obrigações		
1	Clientes - Títulos a Receber	0,00		0,00	0,00		Convertíveis	0,00	0,00
1	Clientes de Cobrança Duvidosa	25.000,00	25.000,00	0,00	0,00		Não Convertíveis	0,00	0,00
2	Empresas do Grupo	0,00		0,00	0,00	1	Empréstimos por Títulos de Participação	0,00	0,00
3	Empresas Participadas e Participantes	0,00		0,00	0,00	2	Dívidas a Instituições de Crédito	0,00	0,00
4	Outros Accionistas (Sócios)	0,00		0,00	0,00	3	Adiantamentos por Conta de Vendas	0,00	0,00
4	Adiantamento a Fornecedores	0,00		0,00	0,00	4	Fornecedores, c/c	87.955,65	89.521,88
4	Estado e Outros Entes Públicos	0,00		0,00	0,00	4	Fornecedores - Facturas em Recep. e Conf.	0,00	0,00
4	Outros Devedores	7.701,74	0,00	7.701,74	6.684,06	5	Fornecedores - Títulos a Pagar	0,00	0,00
5	Subscritores de Capital	0,00		0,00	0,00	5	Fornecedores de Imobil. - Títulos a Pagar	0,00	0,00
		32.701,74	25.000,00	7.701,74	396.684,06	6	Empresas do Grupo	0,00	0,00
III	Títulos Negociáveis					7	Empresas Participadas e Participantes	0,00	0,00
1	Acções em Empresas do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Outros Accionistas (Sócios)	0,00	0,00
3	Obrig. e Tit. de Part. Emp. do Grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Adiantamentos de Clientes	0,00	0,00
3	Acções em Empresas Associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Outros Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
	Obrig. e Tit. de Part. Empresas Assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Fornecedores de Imobilizado, c/c	66.717,60	0,00
3	Outros Títulos Negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Estado e Outros Entes Públicos	16.716,32	11.930,86
3	Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00	8	Outros Credores	18.105,12	25.031,79
		0,00	0,00	0,00	0,00			189.494,69	126.484,53
IV	Depósitos Bancários e Caixa					D	Acréscimos e Diferimentos		
	Depósitos Bancários	3.935.756,95		3.935.756,95	3.384.184,71		Acréscimos de Custos	294.915,69	86.795,27
	Caixa	174,68		174,68	547,16		Proveitos Diferidos	0,00	0,00
		3.935.931,63		3.935.931,63	3.384.731,87		Total do Passivo	484.410,38	213.279,80
E	Acréscimos e Diferimentos								
	Acréscimos de Proveitos	309.393,52		309.393,52	34.644,00				
	Custos Diferidos	0,00		0,00	0,00				
		309.393,52		309.393,52	34.644,00				
	Total de Amortizações		113.298,37						
	Total de Ajustamentos		25.000,00						
	Total do Activo	4.806.520,64	138.298,37	4.668.222,27	4.015.379,19		Total do Património Líquido e do Passivo	4.668.222,27	4.015.379,19



Demonstração dos Resultados do Exercício de 2008 e 2007

Códigos CEE (I)		Exercício		Euros	
		2008		2007	
A	CUSTOS E PERDAS				
2.a)	Custo das Merc. Vendidas e Mat. Consum.				
	Mercadorias	0,00		0,00	
	Matérias	0,00	0,00	0,00	0,00
2.b)	Fornecimentos e Serviços Externos		1.200.444,75		406.525,70
3	Custos com o Pessoal				
3.a)	Remunerações	347.313,63		220.440,27	
3.b)	Encargos Sociais				
	Pensões	0,00		0,00	
	Outros	77.273,34	424.586,97	46.926,34	267.366,61
4.a)	Amortiz. do Imobil. Corpóreo e Incorpóreo	103.431,86		9.759,55	
4.b)	Ajustamentos	25.000,00	128.431,86	0,00	9.759,55
5	Impostos	13,59		27,60	
5	Outros Custos e Perdas Operacionais	0,00	13,59	0,00	27,60
	(A)		1.753.477,17		683.679,46
6	Perdas em Empresas do Grupo e Associadas	0,00		0,00	
6	Amort. e Prov. de Aplic. e Invest. Finan.	0,00		0,00	
7	Juros e Custos Similares				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros	378,15	378,15	425,47	425,47
	(C)		1.753.855,32		684.104,93
10	Custos e Perdas Extraordinários		77.391,67		57.242,81
	(E)		1.831.246,99		741.347,74
8 + 11	Imposto Sobre o Rendim. do Exercício		0,00		0,00
	(G)		1.831.246,99		741.347,74
13	Resultado Líquido do Exercício		381.712,50		1.640.272,70
			2.212.959,49		2.381.620,44

Códigos CEE (I)		Exercício		Euros	
		2008		2007	
B	PROVEITOS E GANHOS				
1	Vendas				
	Mercadorias				
	Produtos	0,00		0,00	
1	Prestações de Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00
2	Variação da Produção				
3	Trabalhos Para a Própria Empresa	0,00		0,00	
4	Proveitos Suplementares	2.075.105,79		2.330.000,00	
4	Subsídios à Exploração	0,00		0,00	
4	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	0,00	2.075.105,79	0,00	2.330.000,00
	(B)		2.075.105,79		2.330.000,00
5	Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	0,00		0,00	
5	Rendimentos de Participação de Capital	0,00		0,00	
6	Rend. de Tit. Neg. e de Outras Aplic. Finan.				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros	0,00		0,00	
7	Outros Juros e Proveitos Similares				
	Relativos a Empresas do Grupo				
	Outros	137.423,92	137.423,92	51.620,44	51.620,44
	(D)		2.212.529,71		2.381.620,44
9	Proveitos e Ganhos Extraordinários		429,78		0,00
	(F)		2.212.959,49		2.381.620,44

RESUMO:					
Resultados Operacionais:	(B) - (A)	321.628,62		1.646.320,54	
Resultados Financeiros:	(D - B) - (C - A)	137.045,77		51.194,97	
Resultados Correntes:	(D) - (C)	458.674,39		1.697.515,51	
Resultados Antes de Impostos:	(F) - (E)	381.712,50		1.640.272,70	
Resultado Líquido do Período:	(F) - (G)	381.712,50		1.640.272,70	



Demonstrações Financeiras dos Fluxos de Caixa Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	(euros)	
	31 Dez 08	31 Dez 07
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes		
Pagamentos a Fornecedores	(1.109.037,50)	(464.097,64)
Pagamentos ao Pessoal	(393.692,69)	(184.020,43)
Recebimentos de Outros Devedores	2.146.100,00	3.802.500,00
Fluxo Gerado pelas Operações	643.369,81	3.154.381,93
Pagamento/Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento		
Outros Recebimentos/(Pagamentos) Relativos à Actividade Operacional	168,23	(171,07)
Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias	643.538,04	3.154.210,86
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias		
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias		
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	643.538,04	3.154.210,86
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e Proveitos Similares	79.687,99	26.976,44
Dividendos		
Empréstimos Concedidos		
SubTotal	79.687,99	26.976,44
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	(172.026,27)	(148.124,95)
Imobilizações Incorpóreas		
SubTotal	(172.026,27)	(148.124,95)
Fluxo das Actividades de Investimento (2)	(92.338,28)	(121.148,51)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos		
Aumento de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão		
Subscritores de Capital		
Subsídios de Doações		
Vendas de Acções (Quotas) Próprias		
Cobertura de Prejuízos		
SubTotal	0,00	0,00
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos		
Amortização de Empréstimos Obtidos		
Amortização de Contratos de Locação Financeira		
Juros e Custos Similares		
Dividendos		
Reduções de Capital e Prestações Suplementares		
Aquisições de Acções (Quotas) Próprias		
SubTotal	0,00	0,00
Fluxo de Actividades de Financiamento (3)	0,00	0,00
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1 + 2 + 3)	551.199,76	3.033.062,35
Efeitos das Diferenças de Câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício	3.384.731,87	351.669,52
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	3.935.931,63	3.384.731,87

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

	(euros)	
ANEXO à DEMONSTRAÇÃO dos FLUXOS de CAIXA	31 Dez 08	31 Dez 07
Numerário	174,68	547,16
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	123.456,95	584.184,71
Depósitos Bancários a Prazo	3.812.300,00	2.800.000,00
	3.935.931,63	3.384.731,87

NOTA APLICÁVEL:

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas do Balanço.



Demonstração dos Resultados por Funções do Exercício de 2008 e 2007

		(euros)
	31 Dez 08	31 Dez 07
1 Vendas e Prestações de Serviços	0,00	0,00
2 Custo das Vendas e Prestações de Serviços (a)	0,00	0,00
Resultados Brutos	0,00	0,00
3 Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	2.075.535,57	2.330.000,00
4 Custos de Distribuição		
5 Custos Administrativos	(1.805.855,25)	(740.894,67)
6 Outros Custos e Perdas Operacionais	(13,59)	(27,60)
Resultados Operacionais	244.666,73	1.589.077,73
7 Custo Líquido de Financiamento	137.045,77	51.194,97
8 Ganhos (Perdas) em Filiais e Associadas		
9 Ganhos (Perdas) em Outros Investimentos		
Resultados Correntes	381.712,50	1.640.272,70
10 Imposto Sobre os Resultados Correntes	0,00	0,00
Resultados Correntes após Impostos	381.712,50	1.640.272,70
11 Resultados Extraordinários	0,00	0,00
	381.712,50	1.640.272,70
12 Imposto Sobre os Resultados Extraordinários	0,00	0,00
	381.712,50	1.640.272,70
13 Resultados Líquidos	381.712,50	1.640.272,70



Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

// Nota 1 - Aspectos Gerais

A Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social (adiante designada por Associação EPIS ou simplesmente por Associação) é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de Setembro de 2006.

A Associação tem a sua sede em Portugal, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, e tendo em conta a acção da Associação estender-se a todo o país, poderá a Direcção criar, para esse efeito, delegações ou qualquer outras formas de representação onde for julgado necessário para o cumprimento dos seus fins.

A Associação EPIS tem como objecto a criação em colaboração com o Estado de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e da liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A Associação poderá no âmbito do seu objecto organizar e promover acções ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais actos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objecto.

A Associação EPIS iniciou a sua actividade em 13 de Novembro de 2006 e tendo em conta o seu objecto social, foi-lhe atribuída o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais.

As receitas da Associação EPIS serão constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas colectivas ou privadas; de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação a Assembleia Geral e respectiva Mesa; a Direcção; o Conselho Fiscal; o Conselho Consultivo e o Conselho Científico tendo a duração do mandato dos órgãos 5 anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2008 e 2007. Os valores são apresentados em euros.



// Nota 2 - Apresentação das Demonstrações Financeiras e Resumo dos Principais Critérios Valorimétricos

A continuidade da actividade da Associação depende das contribuições e quotas dos seus associados, as quais não são vinculativas. Não obstante, as demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação EPIS, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, aplicáveis à sua actividade.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

2.1. Imobilizações

Encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, sendo amortizadas de acordo com o método das quotas constantes de acordo com a sua vida útil estimada.

2.2. Especialização de Exercícios

A Associação regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as mesmas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

2.3. Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares correspondem às contribuições anuais dos associados da Associação EPIS.

// Nota 3 - Movimentos ocorridos no Activo Imobilizado e Respectivas Amortizações e Ajustamentos

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro 2008 e 2007, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Activo Bruto - 2008

Rubricas	Saldo 01.01.08	Aumentos	Transf. e Abates	Saldo 31.12.08
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	32.360,72	25.289,12	-	57.649,84
Equip. Básico	1.696,42	17.371,36	-	19.067,78
Equipamento Administrativo				
Software	121.000,00	237.728,42	-	358.728,42
Outros	53.130,82	34.419,09	-	87.549,91
Outras Imob. Corpóreas	-	4.499,99	-	4.499,99
	208.187,96	319.307,98	-	527.495,94
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	997,81	-	-	997,81
	997,81	-	-	997,81



Activo Bruto - 2007

Rubricas	Saldo 01.01.07	Aumentos	Transf. e Abates	Saldo 31.12.07
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	-	32.360,72	-	32.360,72
Equip. Básico	-	1.696,42	-	1.696,42
Equipamento Administrativo				
Software	-	121.000,00	-	121.000,00
Outros	2.377,42	50.753,40	-	53.130,82
	2.377,42	205.810,54	-	208.187,96
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	997,81	-	-	997,81
	997,81	-	-	997,81

Amortizações e Ajustamentos - 2008

Rubricas	Saldo 01.01.08	Reforços	Regularizações	Saldo 31.12.08
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	134,84	2.617,27	-	2.752,11
Equip. Básico	176,71	2.140,66	-	2.317,37
Equipamento Administrativo				
Software	3.907,29	75.989,08	-	79.896,37
Outros	5.287,39	22.071,03	-	27.358,42
Outras Imob. Corpóreas	-	281,25	-	281,25
	9.506,23	103.099,29	-	112.605,52
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	360,28	332,57	-	692,85
	360,28	332,57	-	692,85

Amortizações e Ajustamentos - 2007

Rubricas	Saldo 01.01.07	Reforços	Regularizações	Saldo 31.12.07
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	-	134,84	-	134,84
Equipamento Básico	-	176,71	-	176,71
Equipamento Administrativo				
Software	-	3.907,29	-	3.907,29
Outros	79,25	5.208,14	-	5.287,39
	79,25	9.426,98	-	9.506,23
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	27,71	332,57	-	360,28
	27,71	332,57	-	360,28

3.1. Imobilizações Corpóreas

O aumento do equipamento administrativo em 2008 e 2007 corresponde essencialmente a aquisição de computadores e software. O aumento relativo a edifícios e outras construções corresponde a obras nas actuais instalações da Associação.

O software adquirido é composto pelos módulos de medição para rastreio (screening para triagem) e bateria de avaliação (zooming) o qual foi concebido pela ATX Software com o intuito de auxiliar a EPIS no combate ao insucesso escolar.



3.2. Imobilizações Incorpóreas

O montante desta rubrica refere-se às despesas de constituição da Associação EPIS bem como todo o envolvente respeitante à mobilização dos associados fundadores para contribuírem com o seu donativo.

// Nota 4 - Clientes

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, o saldo desta rubrica correspondia, essencialmente, aos valores de donativos contratualizados e ainda pendentes de serem recebidos dos seus associados.

Os valores constantes nesta rubrica foram integralmente provisionados em 31 de Dezembro de 2008.

Nota 5 - Depósitos Bancários e Caixa

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 os depósitos bancários apresentavam a seguinte composição:

	2008	2007
Depósitos à ordem	123.456,95	584.184,71
Depósitos a prazo	3.812.300,00	2.800.000,00
	3.935.756,95	3.384.184,71

Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os depósitos a prazo tinham as seguintes condições:

2008

	Capital	Taxa Bruta	Data de Início	Data de Fim
Millennium BCP	1.500.000,00	5,60%	28-04-2008	28-04-2009
Banco Espírito Santo	1.012.300,00	6,20%	02-11-2008	31-01-2009
Banco Espírito Santo	1.000.000,00	6,35%	28-09-2008	26-01-2009
Banco Espírito Santo	300.000,00	6,35%	16-10-2008	14-01-2009
	3.812.300,00			

2007

	Capital	Taxa Bruta	Data de Início	Data de Fim
Caixa Geral de Depósitos	1.800.000,00	4,65%	25-10-2007	23-04-2008
Caixa Geral de Depósitos	1.000.000,00	4,65%	19-10-2007	18-01-2008
	2.800.000,00			



// Nota 6 - Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2008	2007
Contribuições anuais	227.500,00	10.000,00
Juros de depósitos a prazo	80.387,73	24.644,00
Outros	1.505,79	-
	309.393,52	34.644,00

A rubrica contribuições anuais inclui as contribuições dos associados referentes a esse exercício que serão recebidas no exercício seguinte. Os valores registados nesta rubrica no exercício de 2008 foram integralmente recebidos no primeiro trimestre de 2009.

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica outros inclui os montantes referentes à venda dos livros e do CD do Projecto EPIS no combate ao insucesso escolar.

// Nota 7 - Movimentos Ocorridos no Exercício nas Rubricas do Património Líquido

O movimento ocorrido nas rubricas do património líquido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, foi o seguinte:

2008

Contas	Saldo 01.01.08	Aumentos e Diminuições	Transf. e Regularizações	Saldo 31.12.08
Património Social	-	-	-	0,00
Prest. Suplementares	-	-	-	0,00
Resultados Transitados	2.161.826,69	-	1.640.272,70	3.802.099,39
Resultado Líquido Exercício	1.640.272,70	381.712,50	(1.640.272,70)	381.712,50
	3.802.099,39	381.712,50	-	4.183.811,89

2007

Contas	Saldo 01.01.07	Aumentos e Diminuições	Transf. e Regularizações	Saldo 31.12.07
Património Social	-	-	-	0,00
Prest. Suplementares	-	-	-	0,00
Resultados Transitados	-	-	2.161.826,69	2.161.826,69
Resultado Líquido Exercício	2.161.826,69	1.640.272,70	(2.161.826,69)	1.640.272,70
	2.161.826,69	1.640.272,70	-	3.802.099,39



// Nota 8 - Fornecedores

Esta rubrica inclui as dívidas relacionadas com despesas de funcionamento corrente da Associação EPIS.

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2008	2007
Aprender a Empreender	29.785,00	-
Publilivro	24.350,43	-
SCDO	15.264,00	14.520,00
Câmara Municipal de Odivelas	9.194,47	-
BBDO	-	9.486,40
ATX Software	-	58.987,50
Outros	9.361,75	6.527,98
	87.955,65	89.521,88

Os fornecedores “Aprender a Empreender “ e a “Plurilivro” estão directamente relacionados com o Projecto EPIS no combate ao insucesso escolar.

// Nota 9 - Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos

O saldo evidenciado nesta rubrica a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 refere-se à retenção na fonte do Imposto sobre o Rendimento de Trabalho Dependente e Trabalho Independente e as Contribuições Obrigatórias para a Segurança Social a liquidar em Janeiro de 2009 e 2008, respectivamente.

// Nota 10 - Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2008	2007
Remunerações a Liquidar		
Férias e Subsídio de Férias	62.005,62	38.368,02
Prémios	62.916,42	41.436,25
	124.922,04	79.804,27
Outros Acréscimos de Custos		
Projectos com Autarquias:		
Matosinhos	22.198,00	-
Resende	3.227,00	-
Vila Franca de Xira	49.594,00	-
Odivelas	46.640,00	-
Aljezur	9.175,00	-
Tavira	27.529,00	-
Outros Acréscimos	11.630,65	6.991,00
	169.993,65	6.991,00
	294.915,69	86.795,27



// Nota 11 - Proveitos Suplementares

Os proveitos suplementares correspondem essencialmente às contribuições dos associados fundadores concedidos à Associação EPIS nos exercícios findos em 31 de Dezembro 2008 e 2007.

// Nota 12 - Fornecimento e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos incluem basicamente, custos administrativos e gastos gerais da Associação.

A rubrica apresenta a seguinte composição:

	2008	2007
Trabalhos especializados:		
Custo de Projecto EPIS	444.932,16	137.194,47
Impressões gráficas	55.764,32	31.973,66
Deslocações pessoal externo	45.505,04	-
Formação	43.987,28	3.905,74
Audiovisuais	39.947,55	53,10
Serviços de contabilidade	14.400,00	19.360,00
Outros	28.045,54	10.341,95
Honorários	212.286,97	89.908,00
Despesas de representação	95.966,76	27.039,75
Publicidade e propaganda	61.974,00	26.323,75
Comunicação	49.532,45	7.674,43
Rendas e alugueres	46.062,25	19.422,07
Deslocações e estadas	29.030,83	23.251,71
Material de escritório	15.301,72	4.545,97
Outros	17.707,88	5.531,10
	1.200.444,75	406.525,70

A variação da rubrica de Trabalhos especializados, relativamente ao exercício de 2007, deve-se essencialmente ao aumento do número de autarquias em que a EPIS desenvolve a sua actividade.

Nota 13 - Custos com o Pessoal

O saldo desta rubrica engloba exclusivamente as remunerações dos colaboradores da Associação.

	2008	2007
Remunerações		
Vencimentos	227.382,67	139.082,46
Sub. Alimentação	6.250,21	2.994,65
Sub. Férias	43.470,79	31.814,27
Sub. Natal	18.040,46	12.190,47
Prémios	52.169,50	34.358,42
Encargos Entidade Patronal	70.259,03	44.793,76
Seguro Acidentes Trabalho	6.712,01	2.132,58
Outros	302,30	-
	424.586,97	267.366,61



// Nota 14 - Amortizações

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites (D.R. 2/90 de 12 de Janeiro).

	Anos de Vida Útil
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo:	
Software	3
Outros	3 - 5
Outras imobilizações corpóreas	8
Imobilizações incorpóreas	3

// Nota 15 - Demonstração dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 apresentam a seguinte composição:

Custos e Perdas	2008	2007	Proveitos e Ganhos	2008	2007
681 - Juros Suportados	-	88,50	781 - Juros Obtidos	137.423,92	51.620,44
688 - Out. Custos Financ.	378,15	336,97			
Resultados Financeiros	137.045,77	51.194,97			
	137.423,92	51.620,44		137.423,92	51.620,44

// Nota 16 - Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 apresentam a seguinte composição:

Custos e Perdas	2008	2007	Proveitos e Ganhos	2008	2007
691 - Donativos	6.985,35	32.242,81	797 - Correc. Relat.	31,79	-
693 - Perdas Extraod.	60,30	-	798 - Out. Prov. Ganhos	397,99	-
697 - Correc. Relat. Exercícios Ant.	70.120,78	25.000,00		-	-
698 - Out. Cust. Perd. Extraordinárias	225,24	-		-	-
Resultados Extraordinários	(76.961,89)	(57.242,81)		-	-
	429,78	-		429,78	-

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica de Custos e Perdas "Correc. Relat. Exercícios Ant." refere-se, essencialmente, à anulação da contribuição anual de associados devido à sua desistência.

O Técnico Oficial de Contas

Dr. Marco Alves Rosa

A Direcção



Relatório de Auditoria

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º
1050-094 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Associação Empresários pela Inclusão Social (Associação), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2008 que evidencia um total de 4.668.222 Euros e património líquido de 4.183.812 Euros, incluindo um resultado líquido de 381.713 Euros, as demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Empresários pela Inclusão Social em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 21 de Abril de 2009


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
* Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Associados da
Associação Empresários pela Inclusão Social

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Associação Empresários pela Inclusão Social (Associação), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade da Direcção da Associação.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos elementos da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações dos resultados e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2008 preparado pela Direcção.

Apreciámos igualmente o conteúdo do Relatório de Auditoria emitido pelo Revisor Oficial de Contas vice-presidente deste Conselho, ao qual damos a nossa concordância.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos colaboradores da Associação o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 21 de Abril de 2009

O Conselho Fiscal

Eduardo Catroga - Presidente
Luís Magalhães - Vice-Presidente
Ernesto Ferreira da Silva - Vogal
Ricardo Pinheiro - Vogal
Teresa Cochito - Vogal



// COORDENAÇÃO

Diogo Simões Pereira
Susana Dias Lavajo

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6º Andar
1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt
Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446
Fax: +351 217 978 185

// CONCEPÇÃO e DESIGN

Uzina



Date: Mon, 13 Apr 2009 23:28:58 +0100

www.epis.pt

Subject: Projecto EPIS - Excelente trabalho

From: Rui Batista da Silva

To: Maria Quitério (Mediadora EPIS no Concelho de Setúbal)

Em primeiro lugar gostaria de cumprimentá-la

Sou o pai e encarregado de educação do aluno David Miguel Pês-de-Mina Batista da Silva, da escola Aranguez, com o nº 7, turma B do 7º Ano.

Não poderia deixar passar sem lhe dar os parabéns pelo seu trabalho no projecto Epis. Os resultados neste 2º período ultrapassaram as nossas expectativas.

Conseguiu despertar no David a motivação necessária de forma a conseguir atingir os objectivos que acordaram no início deste ano lectivo.

Da nossa parte, continuaremos a prestar toda a ajuda no cumprimento das nossas responsabilidades como pais, contribuindo para um excelente resultado final.

Com os melhores cumprimentos,
Rui Batista da Silva

